



Maximização do impacto pelo reforço dos sistemas e respostas das comunidades

Novembro de 2016
Genebra, Suíça

As comunidades sempre desempenharam um papel crucial nas respostas à SIDA, à tuberculose e à malária e no melhoramento da saúde das populações em termos mais gerais. O Fundo Global tem estado na vanguarda do movimento para prestação de um apoio mais sistemático à participação das comunidades. Este Resumo Técnico explica a fundamentação do Fundo Global para o investimento no reforço dos sistemas e respostas das comunidades, descreve o âmbito do apoio prestado pelo Fundo Global e providencia orientação sobre o modo de integrar os sistemas e respostas das comunidades nas solicitações de financiamento.

Índice

I. Introdução.....	3
II. Definições e fundamentação dos investimentos nos sistemas e respostas das comunidades	4
01 O que são os Sistemas e Respostas das Comunidades?.....	4
02 O que é o Reforço dos Sistemas das Comunidades?.....	6
III. Inclusão de investimentos para reforço dos sistemas e respostas das comunidades nas subvenções do Fundo Global.....	6
IV. Orientação sobre o reforço dos sistemas e respostas das comunidades nas solicitações de financiamento ao Fundo Global.....	14
V. Leituras adicionais/Recursos úteis	19

I. Introdução

As comunidades sempre desempenharam um papel crucial nas respostas à SIDA, à tuberculose e à malária, e o Fundo Global tem estado na vanguarda do movimento para prestação de um apoio mais sistemático à participação das comunidades. Tal facto não só possibilitou respostas eficazes às três doenças, como ajudou a reforçar os sistemas de saúde em termos gerais.

A participação e a ação das comunidades na área da saúde é um complemento importante, ainda que muitas vezes pouco apoiado, para melhorar os serviços de saúde convencionais baseados em unidades de saúde. É essencial compreender as sinergias entre o sistema de saúde formal e o sistema comunitário com vista a canalizar os investimentos para a obtenção de melhores resultados em relação às três doenças e não só. A cobertura universal da saúde (CUS) e a segurança sanitária não serão alcançáveis sem a participação das comunidades. Estas são essenciais para conceber intervenções eficazes, implementar e avaliar a robustez e a qualidade dos serviços de saúde, gerar procura pelos serviços e chegar àqueles que nem sempre vão às clínicas, em particular os vulneráveis e os marginalizados. São também essenciais para a promoção da saúde, a prevenção e o fomento de comportamentos saudáveis, podendo ainda reduzir as exigências que recaem sobre o sistema de saúde. Os sistemas para a saúde que envolvem as comunidades serão sempre os primeiros a identificar, relatar e dar resposta às ameaças sanitárias emergentes.

O Quadro de **Reforço dos Sistemas das Comunidades** (RSC), inicialmente desenvolvido em 2010 pelo Fundo Global, por organizações da sociedade civil e por outros parceiros do desenvolvimento, ajudou os candidatos a melhor enquadrar, definir e quantificar os esforços para reforço da participação das comunidades e das organizações comunitárias nos programas do Fundo Global.¹ Também ajudou aqueles que apoiam as respostas das comunidades a articular a importância de investimentos apropriados no planeamento com os programas nacionais para as doenças, os MCP e as organizações implementadoras de subvenções.

Com base no referido quadro, a nova Estratégia 2017-2022 do Fundo Global consolida o compromisso do Fundo Global para com a inclusão do *reforço dos sistemas e respostas das comunidades* como um dos pilares essenciais do objetivo estratégico de desenvolver sistemas para a saúde resilientes e sustentáveis.² Os sistemas para a saúde resilientes e sustentáveis, ao contrário dos sistemas de saúde, não se limitam às unidades clínicas; permeiam profundamente as comunidades e podem chegar àqueles que nem sempre vão às unidades de saúde, em particular os mais vulneráveis e marginalizados.³ Os sistemas para a saúde centram-se nas pessoas e não nos problemas e doenças.

Este Resumo Técnico explica a fundamentação do Fundo Global para o investimento no reforço dos sistemas e respostas das comunidades, descreve o âmbito do apoio prestado pelo Fundo Global e providencia orientação sobre o modo de integrar os sistemas e respostas das comunidades nas solicitações de financiamento.

¹ https://www.theglobalfund.org/media/6428/core_css_framework_en.pdf

² <https://www.theglobalfund.org/en/strategy/>

³ https://www.theglobalfund.org/media/1309/publication_rssh_focuson_en.pdf

II. Definições e fundamentação dos investimentos nos sistemas e respostas das comunidades

01 O que são os Sistemas e Respostas das Comunidades?

O melhoramento da saúde é o resultado de um leque de políticas, serviços e outras atividades desenvolvidas e implementadas por um vasto conjunto de atores. Entre esses atores incluem-se os sistemas de saúde públicos ou do Estado (constituídos por unidades de saúde, entidades reguladoras e administrativas e profissionais de cuidados de saúde contratados pelo Estado), bem como membros e grupos das comunidades, organizações e redes de base comunitária, organizações não governamentais, organizações confessionais e organizações do sector privado, tanto formais como informais. Em conjunto, estes atores constituem o complexo sistema global que visa proteger e promover a saúde e os direitos humanos.

O Fundo Global usa a denominação “**respostas das comunidades**” para descrever os meios pelos quais as comunidades agem em relação aos desafios e necessidades que enfrentam. As comunidades mais afetadas por doenças e desafios específicos têm a capacidade e a responsabilidade únicas de identificar, compreender e dar resposta às necessidades daqueles que são marginalizados e vulneráveis nas sociedades e que, por conseguinte, são afetados pela desigualdade de acesso a serviços de saúde e outros serviços básicos. Entre estes podem contar-se as populações rurais e carenciadas, as pessoas que não conseguem aceder a cuidados de saúde devido à pobreza, as mulheres e os jovens, os migrantes sem documentos, as populações indígenas, os trabalhadores do sexo, os homens homossexuais e outros homens que fazem sexo com homens, as pessoas transgénero, as pessoas que consomem drogas, as pessoas nas prisões e as pessoas com deficiência, bem como as pessoas afetadas pelo VIH/SIDA, a tuberculose e a malária. Em muitos destes casos, as comunidades têm de prestar serviços que, de outra forma, não são prestados ou não estão acessíveis às populações-chave e mais afetadas, bem como de promover a mudança que originará a satisfação das necessidades de todos, em especial dos excluídos. Além disso, embora o Estado tenha a responsabilidade primária de assegurar a saúde e os direitos humanos, quando tal responsabilidade não é cumprida, os atores comunitários poderão ter de agir externamente aos sistemas de saúde formais para proteger a saúde e os direitos humanos das pessoas negligenciadas, marginalizadas ou criminalizadas.

As comunidades respondem de diversas formas, dependendo da sua capacidade e do contexto. Entre elas, contam-se:

- Gestão e prestação de serviços, incluindo serviços clínicos baseados nas unidades de saúde e serviços não baseados nas unidades de saúde, tais como a educação de pares, a consciencialização, o tratamento, os cuidados e o apoio baseados nas comunidades e outros serviços sociais;
- Apoio a pessoas sujeitas a marginalização ou discriminação no acesso aos serviços de saúde que satisfazem as suas necessidades;
- Mobilização da ação no seio das populações marginalizadas para melhorar as condições sociais, incluindo o acesso a serviços de maior qualidade;
- Resposta às determinantes mais gerais da saúde, incluindo as desigualdades de género e as violações e barreiras de direitos humanos;

- Patrocínio de quadros políticos e legislativos adequados e facilitadores, bem como de meios de administração, supervisão e responsabilização;
- Monitorização de serviços e programas e patrocínio de uma melhor proteção dos direitos humanos e de um melhor acesso a cuidados de saúde.

“**Sistemas das comunidades**” é uma designação genérica que descreve as estruturas, os mecanismos, os processos e os atores comunitários envolvidos nos tipos de respostas acima descritos. Incluem diferentes tipos de entidades: membros das comunidades, organizações e redes comunitárias formais e informais e outras organizações da sociedade civil. Há tipos de sistemas das comunidades formais e informais. Os sistemas mais formais incluem os programas de trabalhadores e de voluntários da saúde das comunidades. Entre os exemplos dos sistemas mais informais estão os grupos comunitários não registados que representam populações específicas ou vulneráveis ou os grupos comunitários cuja finalidade principal não se relaciona com a saúde. Todos estes têm ligações estreitas com as comunidades e, por conseguinte, compreendem os problemas enfrentados pelas pessoas mais afetadas pelos diferentes desafios da saúde.

No geral, os sistemas das comunidades são menos bem compreendidos e reconhecidos do que outras partes dos sistemas para a saúde resilientes e sustentáveis. De facto, em muitos contextos, existe antagonismo em relação aos atores comunitários. Estes são muitas vezes vistos como menos profissionais do que os prestadores de cuidados de saúde públicos e privados, sendo frequente a ocorrência de tais sentimentos em relação àqueles que representam as populações excluídas, estigmatizadas, marginalizadas ou até criminalizadas. É também possível que os sistemas das comunidades sejam menos bem compreendidos porque têm um âmbito e uma abrangência mais vastos do que os de outros atores dos cuidados de saúde, indo com frequência muito além da prestação de serviços e funções diretamente relacionados com a saúde. A flexibilidade e a reatividade dos sistemas das comunidades é um dos seus pontos fortes, já que se podem adaptar com maior rapidez às necessidades, aos novos desenvolvimentos e às lacunas. Porém, todos estes aspetos, conjugados com o desequilíbrio de poder entre o sistema de saúde formal e os sistemas das comunidades, levam a que o reforço da ação comunitária na área da saúde receba um apoio cronicamente insuficiente.

Os sistemas e respostas das comunidades são essenciais para assegurar a abrangência e a reatividade dos programas de saúde, em especial garantindo o alcance dos serviços básicos ao nível comunitário (por exemplo, o caso dos trabalhadores da saúde das comunidades que prestam serviços contra a malária a crianças com menos de cinco anos ou que efetuam deteção de casos ou DOTS das comunidades para a TB) e dando resposta às necessidades dos grupos marginalizados (em particular para o patrocínio relacionado com cada uma das doenças e para o benefício das populações-chave excluídas no contexto do VIH). Também proporcionam uma plataforma crucial para expandir o acesso equitativo aos cuidados de saúde. Por este motivo, o Fundo Global incentiva todos os candidatos a financiamento a assegurarem que as organizações e os grupos comunitários assumam funções centrais na conceção, na implementação e na monitorização das subvenções do Fundo Global e a certificarem-se de que sejam criados mecanismos de implementação nacionais para possibilitar a participação de grupos orientados pelas comunidades.

02 O que é o Reforço dos Sistemas das Comunidades?

O Fundo Global também incentiva fortemente a inclusão de medidas para reforçar os sistemas e respostas das comunidades no âmbito das solicitações de financiamento. O Reforço dos Sistemas das Comunidades (RSC) é uma abordagem que promove o desenvolvimento de estruturas, redes, associações, organizações de base comunitária e comunidades informadas, capazes e coordenadas. Permite-lhes contribuir para a eficácia e a sustentabilidade de longo prazo das intervenções de saúde e de outra natureza ao nível comunitário, incluindo o desenvolvimento de um ambiente facilitador e reativo. Ajuda a reforçar os programas de saúde comunitários que percorrem o “último quilómetro”, aumentando o impacto dos programas e reduzindo a carga de trabalho das unidades de saúde.

Além disso, o reforço dos sistemas das comunidades é ainda importante para assegurar que os programas beneficiem as populações excluídas e marginalizadas cujos direitos humanos e saúde estão comprometidos, incluindo as populações-chave, que o Fundo Global define como sendo as que sofrem um elevado impacto epidemiológico de uma das doenças conjugado com o acesso reduzido aos serviços e/ou a criminalização ou outra forma de marginalização.⁴ O RSC foi concebido para apoiar o desenvolvimento de organizações e redes comunitárias funcionais e desenvolver a capacidade das organizações do sector comunitário existentes para monitorizarem os serviços e programas de saúde e direitos humanos, promoverem a mudança e a responsabilização, reforçarem a organização e a mobilização das comunidades e prestarem serviços às comunidades de forma eficaz e direta.

III. Inclusão de investimentos para reforço dos sistemas e respostas das comunidades nas subvenções do Fundo Global

As intervenções destinadas a reforçar os sistemas e respostas das comunidades podem e devem ser incluídas tanto nas solicitações de financiamento específicas das doenças como nas de SSRS. As comunidades podem participar na implementação de programas específicos das doenças e de SSRS numa diversidade de formas, e quase todas as intervenções nucleares podem tornar-se mais eficazes por meio da participação das comunidades. Os peritos em doentes das comunidades podem ajudar a prestar aconselhamento e apoio no contexto das unidades de saúde; os trabalhadores e trabalhadores-pares da saúde das comunidades podem contactar as comunidades com informações, serviços básicos, testes e prestação de tratamentos em alguns casos; e os grupos comunitários podem providenciar formas de apoio que não são prestadas pelos serviços de saúde. As notas informativas sobre SIDA, tuberculose, malária e SSRS, bem como os resumos técnicos que as suportam, incluem uma secção sobre o papel das intervenções comunitárias na obtenção de impacto.

Para melhorar os resultados na área da saúde, é importante que os candidatos ponderem criteriosamente como podem reforçar a participação das comunidades (inclusive das organizações comunitárias) em cada um dos vários programas incluídos na solicitação. Para algumas intervenções, é importante incluir estratégias diversas para que as diferentes populações sejam beneficiadas. Tal pode ser conseguido pela disponibilização de alguns serviços através do sector da saúde formal, bem como por meio do contacto conduzido pelas

⁴ Definição de populações-chave do Fundo Global: <https://www.theglobalfund.org/en/key-populations/>

comunidades; a deteção de casos e os testes são bons exemplos de intervenções que podem ser maximizadas através da diferenciação de abordagens à prestação de serviços. Para outras intervenções, como a mobilização das comunidades ou a educação de pares, o enfoque pode incidir exclusivamente na prestação de serviços conduzida pelas comunidades.

Ao desenvolverem estratégias e orçamentos programáticos, os candidatos devem descrever a abordagem que obterá o maior impacto. Tal permite assegurar que as populações mais afetadas e excluídas sejam beneficiadas das formas mais eficientes. Para cada intervenção incluída numa solicitação de financiamento, os candidatos devem identificar os papéis que serão desempenhados pelas comunidades na implementação da intervenção e orçamentar adequadamente tais atividades. A exposição narrativa da solicitação de financiamento deve explicar esses diferentes elementos das respostas das comunidades, incluindo a descrição dos tipos de entidades comunitárias envolvidas (por exemplo, trabalhadores da saúde das comunidades, organizações de base comunitária, grupos comunitários informais, redes de populações-chave ou afetadas, etc.).

Além de planear o modo de envolvimento das comunidades na implementação de cada intervenção, é ainda importante assegurar que as diferentes intervenções sejam ligadas entre si e que as respostas das comunidades possam funcionar com eficácia. Tal pode incluir o desenvolvimento de diretrizes, ferramentas e sistemas de encaminhamento, a formação sobre diferentes tipos de intervenção ou prestação de serviços e as ferramentas de monitorização e avaliação. Todas estas atividades devem também ser orçamentadas e incluídas na solicitação de financiamento, bem como no módulo ou intervenção relevante, e descritas na secção relevante do formulário da solicitação de financiamento. Na caixa abaixo, são apresentados exemplos.

Módulo	Intervenção	Atividade	O plano e o orçamento podem incluir:
Programas abrangentes para trabalhadores do sexo e seus clientes	Serviços de teste ao VIH para trabalhadores do sexo	Testes baseados nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos de teste • Equipamento (por exemplo, para testes móveis) • Formação para analistas-pares • Diretrizes • Ferramentas de encaminhamento e M&A
Cuidados e prevenção da TB	Populações-chave afetadas – outras	Cuidados e prevenção da TB baseados nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos e equipamento relevantes • Formação para agentes comunitários/apoiantes da adesão • Ferramentas de encaminhamento e M&A

Controlo de vetores da malária	IEC/CAC	Consciencialização e sensibilização ao nível comunitário	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para trabalhadores/voluntários comunitários • Criação de materiais de comunicação
--------------------------------	---------	--	---

As organizações comunitárias e os voluntários podem naturalmente trabalhar também nas áreas das três doenças e da saúde em geral. O quadro modular do Fundo Global também contém um módulo específico para Reforço dos Sistemas das Comunidades, no âmbito da matriz de Sistemas para a Saúde Resilientes e Sustentáveis (SSRS). Atividades como a formação, o reforço de capacidades, a coordenação e o desenvolvimento de sistemas e ferramentas para ajudar a reforçar os sistemas e respostas das comunidades também podem ser incluídas no referido módulo, embora este se destine sobretudo a captar medidas de reforço de capacidades mais gerais para as organizações e redes das comunidades e da sociedade civil e não a apoiar áreas programáticas específicas como as descritas acima. Devem ainda ser aqui incluídos os investimentos em reforço de capacidades de grupos das comunidades e da sociedade civil que trabalhem de forma transversal nas áreas da SIDA, da tuberculose e da malária. Estes são explicados abaixo (Intervenções 3 e 4).

O módulo de RSC inclui também duas outras intervenções cruciais: 1. Monitorização da responsabilização baseada nas comunidades e 2. Patrocínio da responsabilização social. Estes são elementos particularmente importantes dos sistemas e respostas das comunidades robustos, já que ajudam a assegurar a apropriação pelas próprias comunidades e a responsabilização perante as mesmas. A monitorização e o patrocínio conduzidos pelas comunidades permitem que os seus membros recolham e interpretem dados acerca do acesso aos serviços e do desempenho dos programas e usem esses dados para interagir com os prestadores de serviços e os programas com vista a melhorá-los em termos de reatividade e qualidade. O apoio a essas intervenções também possibilita movimentos comunitários transversais às doenças para desenvolver campanhas eficazes de mobilização de recursos no sentido de sustentar as respostas às três doenças e promover os investimentos em SSRS.

Intervenção 1: Monitorização da responsabilização baseada nas comunidades

***Âmbito e descrição do pacote:** As organizações de base comunitária e outros grupos comunitários são reforçados para monitorizar, documentar e analisar o desempenho dos serviços de saúde como base para atividades de responsabilização, melhoramento da qualidade, patrocínio e políticas. As organizações de base comunitária estabelecem e implementam mecanismos para a monitorização contínua das políticas de saúde e do desempenho e qualidade de todos os serviços, atividades, intervenções e outros fatores relevantes para as doenças, incluindo os serviços de prevenção, cuidados e apoio, o financiamento dos programas e os problemas e desafios do ambiente (como a discriminação, as desigualdades baseadas no género e outros problemas de direitos humanos) que constituem barreiras a uma resposta eficaz às doenças e a um ambiente facilitador.*

Há formas diferentes de conduzir uma monitorização comunitária eficaz. Recentemente, ganhou destaque o uso das tecnologias da informação para compilar e transferir dados que possam ser usados no diálogo e no patrocínio, não apenas ao nível local, mas também ao nacional; por exemplo, por meio do relato através de um smartphone ou de SMS. As iniciativas de monitorização comunitária eficazes baseiam-se muitas vezes em mecanismos de responsabilização comunitária ou estruturas locais de tomada de decisão existentes. Porém, é importante manter em mente que as estruturas existentes podem reforçar a exclusão de grupos já excluídos ou marginalizados. Os programas que visam apoiar as populações excluídas ou marginalizadas, incluindo as “populações-chave” no contexto do VIH e da SIDA, devem tomar em consideração essa realidade na decisão sobre o tipo de mecanismo de monitorização a desenvolver.

As candidaturas para esta intervenção, tal como acontece com todas as outras intervenções de RSC, devem incluir os custos de recrutamento e reforço dos recursos humanos necessários à sua aplicação.

Atividades ilustrativas: Monitorização da responsabilização baseada nas comunidades

Desenvolvimento e planeamento de mecanismos de monitorização e documentação baseados nas comunidades, como os observatórios de serviços
Conceção, estabelecimento e manutenção de planos de investigação e de ferramentas e sistemas de monitorização e documentação baseados nas comunidades
Monitorização ou desenvolvimento de indicadores para medir os direitos legais, as desigualdades de género e a desigualdade de acesso aos serviços pelas populações-chave
Equipamento para monitorização (por exemplo, tecnologias de informação relevantes)
Implementação de monitorização para atividades de prestação de contas (incluindo monitorização das bases de referência, recolha de dados pelas comunidades, discussões com os prestadores de serviços e uso e aferição de dados oficiais/governamentais)
Compilação, centralização e análise dos dados de monitorização e elaboração de recomendações e exigências para melhoramento
Publicação e divulgação dos dados de monitorização comunitária e das recomendações
Apoio técnico (por exemplo: supervisão, orientação) e formação
Formação para investigadores/monitores comunitários

Intervenção 2: Patrocínio da responsabilização social

Âmbito e descrição do pacote: *Os prestadores de serviços, programas nacionais, responsáveis políticos e dirigentes locais e nacionais são responsabilizados por organizações comunitárias no que respeita à prestação efetiva de serviços, atividades e outras intervenções, bem como à proteção e à promoção dos direitos humanos e da igualdade de género. As comunidades e as populações afetadas promovem o consenso, o diálogo e o patrocínio aos níveis local e nacional com vista à prestação de contas no que*

toca às respostas às doenças, incluindo os serviços de saúde e os programas específicos das doenças, bem como questões mais gerais como a discriminação, a desigualdade de género e o financiamento sustentável, e com vista à transformação social.

A robustez dos circuitos de comunicação e do patrocínio ao nível comunitário é crucial para incentivar os prestadores de serviços, as autoridades e os decisores a identificar e abordar os problemas. As organizações comunitárias aplicam um leque de táticas para canalizar comentários e exigir a responsabilização daqueles que ocupam posições de influência. Em muitos casos, os prestadores de serviços e as autoridades acolhem bem os comentários e conselhos das comunidades e colaboram estreitamente com elas; porém, também é comum que as experiências das comunidades sejam preteridas ou ignoradas e que as organizações comunitárias tenham de adotar um patrocínio mais proativo e visível para obterem impacto. Pode ser ponderado um conjunto de métodos: novas tecnologias para a partilha de conhecimento e o patrocínio (por exemplo: ferramentas de redes sociais, alertas online), bem como o diálogo ao nível comunitário entre as comunidades afetadas, as autoridades locais e os prestadores de serviços. Para um patrocínio eficaz é importante assegurar que os membros das comunidades sejam informados e capacitados para comunicarem e patrocinarem a mudança e para melhorarem os contextos ao nível local e, sempre que necessário, apoiar esforços para disseminar esse patrocínio aos níveis nacional e até regional.

Atividades ilustrativas: Patrocínio da responsabilização social

Planeamento de consensos, diálogo e trabalho de patrocínio com os decisores e prestadores de serviços aos níveis local e nacional
Consultas a membros das comunidades
Consultas a representantes do governo relevantes
Desenvolvimento e disseminação de produtos/materiais de patrocínio
Realização de atividades de patrocínio (por exemplo: reuniões, campanhas, eventos públicos)
Apoio à participação de atores das comunidades (incluindo populações-chave) em órgãos decisórios/consultivos locais e nacionais
Apoio técnico (por exemplo: supervisão, orientação) e formação

Intervenção 3: Mobilização social, criação de ligações nas comunidades, colaboração e coordenação

Âmbito e descrição do pacote (inclui os recursos humanos necessários): *As comunidades e populações afetadas envolvem-se em atividades para melhoramento da sua saúde e do seu ambiente. Ação comunitária, estabelecimento de organizações comunitárias e criação de meios de contacto e ligações eficazes com outros atores e movimentos mais gerais, tais como os movimentos de direitos humanos e das mulheres. As relações formais e informais fortes entre as comunidades, os atores comunitários e outras partes interessadas permitem-lhes trabalhar de formas complementares e mutuamente fortalecedoras, maximizando o uso dos recursos e evitando duplicações e concorrências desnecessárias.*

Atividades ilustrativas: Mobilização social, criação de ligações nas comunidades, colaboração e coordenação

Atividades de mobilização comunitária/social (incluindo avaliações participativas, reuniões comunitárias, identificação de problemas, levantamento de esforços comunitários e planeamento)
Apoio ao estabelecimento de organizações comunitárias
Desenvolvimento e manutenção de mecanismos de coordenação e planeamento conjunto para ligar os atores comunitários entre si e com outros atores relevantes aos níveis local, regional, nacional e internacional
Desenvolvimento e manutenção de mecanismos de encaminhamento entre diferentes prestadores de serviços, em particular entre os das comunidades e de outros sectores, bem como de forma transfronteiriça sempre que relevante
Desenvolvimento e apoio de meios de contacto entre grupos comunitários (das áreas do VIH, da TB, da malária, da saúde e das mulheres), em particular de populações-chave, para assegurar a eficácia da representação e do patrocínio ao nível nacional e para partilha de experiências, mentoria, etc.
Apoio nuclear para participação de representantes das comunidades em mecanismos de coordenação (incluindo custos com transportes/viagens)
Estabelecimento de programação para trabalhadores da saúde das comunidades, fortalecimento, integração nos sistemas de saúde e ligações com os sistemas das comunidades.
Grupos de nível comunitário (por exemplo, comités sanitários) cujo mandato inclui coordenação, estabelecimento de contactos, identificação e resposta a problemas e barreiras e mobilização de ações, apoio, ligações ao sistema de saúde, etc.
Consciencialização entre os membros das comunidades acerca dos seus direitos, conforme especificado nos compromissos dos prestadores de serviços
Apoio técnico (por exemplo: supervisão, orientação) e formação

Intervenção 4: Reforço da capacidade institucional, planeamento e desenvolvimento da liderança no sector comunitário

Âmbito e descrição do pacote (inclui os recursos humanos necessários): Reforço de capacidades de grupos, organizações e redes do sector comunitário num leque de áreas necessárias para que os mesmos cumpram as suas funções de prestação de serviços, mobilização social, monitorização e patrocínio. Inclui apoio no planeamento, no desenvolvimento institucional e organizacional, no desenvolvimento de sistemas, nos recursos humanos, na liderança e na organização do sector comunitário. Provimento de recursos financeiros estáveis e previsíveis para as comunidades e gestão adequada dos recursos financeiros por redes, organizações e grupos comunitários. Provimento de apoio técnico, material e financeiro ao sector comunitário conforme necessário para que o mesmo cumpra as suas funções de prestação de serviços, mobilização social, monitorização e patrocínio.

A maioria das estruturas formais envolvidas na prestação de cuidados de saúde (clínicas, hospitais, serviços sociais e ministérios da saúde) é de longa data e dispõe de infraestruturas

nucleares, sistemas, equipamento e recursos humanos. Nos casos em que existem pontos fracos, a maior parte dos países tem um roteiro para os abordar e investir no sistema de saúde. Tal não é frequente no caso dos sistemas das comunidades, que são constituídos por muitas organizações autónomas de pequena dimensão com uma enorme variedade de capacidades, funções e prioridades.

Por conseguinte, o apoio nuclear para melhorar a capacidade dessas organizações, para que possam efetivamente desempenhar funções importantes na mobilização das comunidades, na promoção da responsabilização, no patrocínio da mudança e, de facto, na prestação de muitos tipos de serviços sociais e de saúde ao nível comunitário, é uma intervenção de RSC essencial. Tal inclui o apoio individualizado a organizações nas seguintes áreas: reforço organizacional, gestão e liderança, gestão financeira, recursos humanos, competências técnicas e desenvolvimento de sistemas de mentoria. Os sistemas de reforço de capacidades para as organizações do sector comunitário podem usar uma combinação de intervenções de curto e de longo prazo adaptadas às necessidades de cada organização. A intervenção também pode incluir desenvolvimento profissional para trabalhadores/voluntários das comunidades não abrangidos noutros casos, por exemplo, nas áreas de ética profissional, direitos humanos, sensibilidade e igualdade de género e redução do estigma.

Além de incluir apoio individualizado para reforço de capacidades das organizações, esta intervenção também pode ser usada para prestar apoio ao nível dos “sistemas”. Tal pode incluir o apoio à organização do sector comunitário como um todo, a avaliação de necessidades do sector e o planeamento estratégico dos sistemas das comunidades.

Atividades ilustrativas: Reforço da capacidade institucional, planeamento e desenvolvimento da liderança no sector comunitário

Avaliação de necessidades de recursos humanos, sistemas, equipamento, desenvolvimento organizacional e institucional, liderança, etc.
Provisionamento de recursos para apoio institucional, incluindo apoio jurídico, apoio para registos, etc.
Planeamento, gestão e formulação de políticas com base em dados concretos para os sistemas das comunidades.
Desenvolvimento de sistemas para medidas comunitárias de planeamento.
Desenvolvimento e implementação de sistemas e políticas para recrutamento, supervisão, motivação e apoio dos trabalhadores e voluntários ao nível comunitário
Reforço de capacidades de liderança, gestão de projetos, gestão e supervisão de voluntários, motivação
Desenvolvimento profissional para trabalhadores/voluntários das comunidades não abrangidos noutros casos, por exemplo, nas áreas de ética profissional, direitos humanos e redução do estigma.
Formação de organizações comunitárias em áreas técnicas especiais como a proteção infantil, a proteção social, a integração do género, o trabalho com comunidades criminalizadas ou marginalizadas, a prestação de serviços integrados de TB/VIH, a gestão integrada de casos comunitários, a resistência a medicamentos e as auditorias comunitárias como a autópsia verbal para determinação dos motivos das mortes
Reforço das competências e infraestruturas de comunicações

Mentoria de programas para atores do sector comunitário (incluindo dirigentes e voluntários)
Desenvolvimento de sistemas para uma distribuição racional, transparente e eficaz de fundos a organizações do sector comunitário no âmbito do quadro da resposta nacional e, se necessário, para áreas negligenciadas não contidas nesse quadro
Reforço de capacidades para redes, organizações e grupos comunitários sobre investimento estratégico de recursos, planeamento financeiro, gestão financeira, mobilização de recursos e planeamento para a sustentabilidade
Desenvolvimento, gestão e, sempre que possível, normalização de planos para remuneração de trabalhadores e voluntários de sensibilização das comunidades ou para provimento de outros incentivos e apoio gerador de rendimento
Aquisição de infraestruturas e equipamento, bem como de outros materiais e recursos, solicitados pelas redes, as organizações e os grupos comunitários e adequados às suas necessidades e funções no âmbito da resposta
Apoio para custos de funcionamento organizacional em curso, em linha com as funções na resposta nacional
Desenvolvimento e disseminação de padrões de boas práticas para implementação e prestação de serviços no sector comunitário, incluindo protocolos, supervisão e gestão.
Desenvolvimento de planos de responsabilização e administração para dirigentes de grupos, organizações e redes
Desenvolvimento de sistemas para M&A e outras recolhas de dados de ações conduzidas pelas comunidades, partilha de informação e integração dessa informação nos sistemas nacionais de monitorização
Adaptação de ferramentas de avaliação do sector da saúde para assegurar que captem os sistemas das comunidades e o RSC
Estabelecimento e apoio de centros de apoio comunitários que providenciem um leque de serviços, tais como: informação, testes e aconselhamento, encaminhamento, apoio de pares, contacto com populações e comunidades fulcrais afetadas e apoio jurídico.
Identificação e apoio para desenvolvimento de serviços do sector comunitário que são cruciais e, contudo, pouco apoiados, como os serviços jurídicos e de direitos humanos, e ligações aos serviços relacionados com a igualdade de género e a assistência social
Planeamento da prestação de serviços conduzida pelo sector comunitário, incluindo monitorização, supervisão e garantia da qualidade, bem como ligações e encaminhamento para outros serviços
Retiros de pessoal/voluntários
Apoio técnico



IV. Orientação sobre o reforço dos sistemas e respostas das comunidades nas solicitações de financiamento ao Fundo Global

Esta secção faculta orientação adicional sobre o modo de incluir investimentos em reforço dos sistemas e respostas das comunidades nas solicitações de financiamento ao Fundo Global.

1. Assegurar a participação plena de organizações do sector comunitário e representantes das populações-chave e mais afetadas na elaboração de solicitações de financiamento para SIDA, tuberculose, malária e SSRS

As diretrizes para os MCP, os critérios de elegibilidade e as diretrizes para solicitações de financiamento do Fundo Global descrevem os requisitos do Fundo Global para uma participação relevante das comunidades no processo de solicitação de financiamento. Esse envolvimento é particularmente importante para assegurar que as solicitações de financiamento incluam planos apropriados para reforço dos sistemas e respostas das comunidades. Por conseguinte, é importante que as solicitações de financiamento demonstrem o modo de envolvimento dos representantes do sector comunitário, não apenas nas decisões relacionadas com a escolha ou priorização dos programas a incluir na solicitação de financiamento, mas também nas discussões e decisões sobre o modo como os programas priorizados serão implementados por forma a terem o maior impacto possível.

2. Planear as funções que as organizações do sector comunitário terão na implementação dos programas e no aumento do impacto

Como descreve a primeira parte deste resumo técnico, a nova estratégia do Fundo Global reafirma o papel das organizações das comunidades e da sociedade civil na implementação de intervenções no âmbito dos programas específicos das doenças e de SSRS. As intervenções incluídas nos quadros modulares da SIDA, da tuberculose, da malária e dos SSRS podem ser implementadas por organizações de qualquer sector, dependendo de qual a abordagem com maior probabilidade de eficácia em cada contexto.

Quando estiverem nas fases iniciais do planeamento dos respetivos diálogos nacionais, os candidatos devem tomar em plena consideração o papel que as organizações das comunidades desempenharão na implementação dos programas e definir claramente os tipos de

organizações que intervirão em cada módulo. Deve ser incluída nas candidaturas a financiamento a prestação de serviços pelo sector comunitário em paralelo com a prestação de serviços de outros sectores; a existência de vários canais de distribuição de serviços é uma estratégia importante para aumentar o impacto e beneficiar as populações marginalizadas.

3. Assegurar que as respostas das comunidades apoiem os esforços para eliminação das barreiras relacionadas com os direitos humanos e o género

Muitas vezes, as organizações das comunidades e da sociedade civil estão particularmente bem posicionadas para identificar as normas sociais nocivas e as barreiras relacionadas com os direitos humanos e o género que têm impacto nos esforços de melhoramento da saúde. Também é frequente que estejam bem equipadas para implementar atividades e programas destinados a dar resposta a essas questões. Tendo em conta o enfoque específico do Fundo Global na eliminação das barreiras relacionadas com os direitos humanos e o género, é importante que as solicitações de financiamento descrevam o modo como as organizações das comunidades participarão nesses esforços com vista a torná-los eficazes.

4. Aferir e satisfazer as necessidades de reforço dos sistemas das comunidades, incluindo atividades de responsabilização e patrocínio

As solicitações de financiamento para reforço dos sistemas das comunidades devem basear-se em avaliações existentes das necessidades nessa área. Poderá surgir a necessidade de efetuar trabalho de avaliação adicional à medida que a solicitação de financiamento for elaborada, para assegurar que os planos de RSC tenham uma base sólida. Sempre que haja organizações do sector comunitário a participar na implementação da programação nuclear, os candidatos já devem ter uma noção dos tipos e números de organizações envolvidas.

Ao mesmo tempo, conforme indicado pelo módulo de RSC, as organizações do sector comunitário desempenham um papel, não apenas na implementação dos programas, mas também na monitorização e no patrocínio das políticas. É importante aferir as necessidades de RSC de todas as organizações do sector comunitário, seja qual for a sua função, para assegurar que os planos de RSC sejam concebidos por forma a satisfazê-las. Os planos de RSC devem apoiar as respostas das comunidades específicas das doenças, bem como as transversais.

A identificação das necessidades deve ser efetuada como parte do diálogo nacional, em processo de consulta e consenso por um vasto leque de organizações das comunidades, não apenas ao nível nacional, ou por consultores ou grupos de trabalho do MCP. As avaliações de necessidades podem ser efetuadas por métodos presenciais, mas também por meio de inquéritos online, telefonemas ou reuniões nacionais ou subnacionais. O aconselhamento e o apoio externos a este processo podem ajudar o sector a esclarecer as necessidades de uma forma tranquilizadora. Além de ajudar a quantificar as necessidades de RSC, este processo pode ajudar os MCP e eventualmente os BP a compreender melhor os sistemas das comunidades, os perfis das organizações do sector comunitário e o que podem esperar dessas organizações. O processo também pode ajudar a identificar os casos em que não existem estruturas comunitárias ou em que estas estão inativas, podendo, por conseguinte, apontar para prioridades no trabalho de mobilização social ou comunitária a incluir nos planos de RSC.

Preferencialmente, todo este trabalho de avaliação deve ser efetuado antes da elaboração de uma solicitação de financiamento ao Fundo Global. As questões abrangentes fulcrais para avaliar as necessidades de RSC incluem:

- Como estão a funcionar os atuais sistemas e respostas das comunidades?
- Quais são as lacunas nos sistemas e ligações atuais?
- Como podem eles ser reforçados?
- Como contribuirão essas atividades de reforço para um sistema funcional e coerente?
- Quais são as barreiras à programação eficaz e que papel podem as organizações do sector comunitário desempenhar na sua eliminação?
- De que apoio precisam as organizações do sector comunitário para monitorizar os programas e proceder ao patrocínio de políticas para a responsabilização?

No final deste resumo, são enumeradas várias ferramentas de avaliação de necessidades na secção de recursos.

5. Quando apresentar uma candidatura a RSC como parte de uma subvenção específica de uma doença e quando fazê-lo no âmbito dos SSRS

Tal como já foi sublinhado, os investimentos em SSRS são aqueles que têm impacto em mais do que uma das três doenças e que são relevantes para a saúde em termos mais gerais. As decisões sobre a apresentação da candidatura a uma determinada ação de RSC no âmbito da candidatura a financiamento para uma doença ou no âmbito dos SSRS devem tomar esse facto em consideração. Por exemplo:

- Uma solicitação de financiamento para um projeto de monitorização comunitária centrada sobretudo na monitorização da igualdade de acesso a serviços de tuberculose deve ser incluída nas intervenções de monitorização comunitária, no âmbito do módulo de SSRS-RSC, numa candidatura relativa à tuberculose.
- Uma solicitação de financiamento para um projeto de monitorização comunitária que vise o acesso a um leque de serviços de saúde, relevante para duas ou três das doenças ou que incida até sobre questões como o absentismo dos trabalhadores da saúde e os custos dos cuidados de saúde em geral deve ser incluída nas intervenções de monitorização comunitária, no âmbito de uma solicitação de financiamento para SSRS.
- Uma solicitação para reforço organizacional, desenvolvimento de sistemas de recursos humanos ou apoio à organização comunitária para organizações de serviços de SIDA ou grupos comunitários como as associações de trabalhadores do sexo que trabalham na prevenção do VIH deve ser incluída nas intervenções de RSC relevantes, numa candidatura relativa ao VIH. Por outro lado, uma solicitação para reforço organizacional, recursos humanos ou trabalho comunitário sobre o direito à saúde em geral deve normalmente ser incluída nos módulos e intervenções relevantes de uma solicitação de financiamento para SSRS.

As candidaturas a RSC no âmbito de uma solicitação de financiamento para SSRS também podem abordar necessidades de RSC mais complexas e transversais, como o desenvolvimento de capacidades para a transferência de tarefas das clínicas para os atores da saúde comunitários, a monitorização das contas nacionais da saúde e o patrocínio dos aspetos de regulação e propriedade intelectual no acesso a tratamento, se estes não forem

específicos de uma das três doenças.⁵ Dada a importância da integração da prestação de serviços e do reforço dos sistemas para a saúde em geral, a inclusão do RSC nas candidaturas para SSRS é especialmente incentivada.

6. Usar os planos nacionais das doenças e as estratégias do sector da saúde como ponto de partida

Há muito que o Fundo Global promove o princípio de que o financiamento deve ser providenciado com base em estratégias nacionais robustas. Porém, é frequente que a sociedade civil e as comunidades não participem de forma relevante nos processos nacionais de planeamento estratégico. Como resultado, os sistemas e respostas das comunidades tendem a ser negligenciados nos planos estratégicos nacionais, quer estejam centrados nas doenças ou abordem o sector da saúde em geral, o que pouco ou nada contribui para o envolvimento ou o reforço da participação do sector comunitário.

Dada a importância que o Fundo Global atribui às estratégias nacionais, uma importante forma de planear um maior apoio do Fundo Global aos sistemas e respostas das comunidades consiste em assegurar que, ainda antes do início do planeamento do Fundo Global ou das candidaturas, aqueles sejam adequadamente descritos e sustentados nas estratégias nacionais. As análises intercalares e os processos de planeamento dos planos estratégicos nacionais para a saúde, das políticas nacionais de saúde e dos planos estratégicos específicos das doenças avaliam e reforçam os sistemas e respostas das comunidades, com vista a formar uma base mais sólida para as candidaturas a financiamento do Fundo Global.

7. Obter assistência técnica para apoiar a integração eficaz dos sistemas e respostas das comunidades na solicitação de financiamento

Há diversas fontes de assistência técnica que podem apoiar a participação das comunidades nos processos das solicitações de financiamento e que podem providenciar conhecimento técnico sobre a conceção e a integração dos sistemas e respostas das comunidades. Estão disponíveis iniciativas globais de apoio técnico no sítio web do Fundo Global:

<https://www.theglobalfund.org/en/funding-model/technical-cooperation/>

Além disso, as plataformas regionais de comunicação e coordenação nas áreas das comunidades, dos direitos e do género do Fundo Global podem facultar aconselhamento sobre as fontes de assistência técnica disponíveis em termos regionais e nacionais. Estas podem ser contactadas por meio dos seus sítios web:

- Alojamento da plataforma da África francófona: Réseau Accès aux Médicaments Essentiels (RAME) www.prf-fondsmondial.org
- Alojamento da plataforma da América Latina e Caraíbas: Centro Regional de Asistencia Técnica para Latinoamérica y el Caribe/ CRAT (Via Libre) <http://plataformalac.org>
- Alojamento da plataforma da Ásia e Pacífico: APCASO <http://apcaso.org/>

⁵ Quaisquer atividades que sejam específicas de uma das três doenças devem ser incluídas na nota conceitual da respetiva doença.

- Alojamento da plataforma do Médio Oriente e Norte de África: International Treatment Preparedness Coalition (ITPC-MENA) www.facebook.com/PlateformeRegionalMENA
- Alojamento da plataforma da África anglófona: Eastern Africa National Networks of AIDS Service Organisations (EANNASO) www.eannaso.org/anglorccp
- Alojamento da plataforma da Europa do Leste e da Ásia Central: www.eecapatform.org

V. Leituras adicionais/Recursos úteis

- Civil Society Success on the Ground, CSS and DTF: Nine Illustrative Case Studies; International HIV/AIDS Alliance
http://www.aidsdatahub.org/sites/default/files/documents/Civil_society_success_on_the_ground.pdf.pdf
- Community involvement in rolling back malaria; Roll Back Malaria/OMS, 2002
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67822/1/WHO_CDS_RBM_2002.42.pdf
- Community involvement in tuberculosis care and prevention: Guiding principles and recommendations based on a WHO review; OMS, 2008
http://www.stoptb.org/wg/tb_hiv/assets/documents/9789241596404_eng.pdf
- Community Systems Strengthening and Key Populations: A Policy Discussion paper; Global Forum on MSM and HIV 2013 http://msmgf.org/wp-content/uploads/2015/09/CSS_and_Key_Populations_3oct2013.pdf
- Community Systems Strengthening Framework, 2014
https://www.theglobalfund.org/media/6428/core_css_framework_en.pdf
- Diretrizes e ferramentas de monitorização e avaliação do Fundo Global
<https://www.theglobalfund.org/en/monitoring-evaluation/framework/>
- Southern Africa Regional CSS Framework
https://static1.squarespace.com/static/5519047ce4b0d9aaa8c82e69/t/555314ace4b0bdfb162edo6/1431508140293/Southern_Africa_CSS_Framework_FINAL_22_September_2010.pdf
- Stop-TB - Technical Assistance Mechanism (TEAM)
http://www.who.int/tb/dots/tbteam_factsheet_en.pdf
- Supporting community based responses to AIDS: A guidance tool for including Community Systems Strengthening in Global Fund proposals; ONUSIDA, janeiro de 2009
http://data.unaids.org/pub/Manual/2009/20090218_jc1667_css_guidance_tool_en.pdf
- The ENGAGE-TB Approach: Integrating Community-based TB Activities into the Work of NGOs and Other CSOs; OMS http://who.int/tb/people_and_communities/en
- Roll Back Malaria, Multisectoral Action Framework
<http://www.rollbackmalaria.org/files/files/about/MultisectoralApproach/Multisectoral-Action-Framework-for-Malaria.pdf>
- Strengthening Community Responses; ICW e Women4GF
<http://women4gf.org/2015/08/icww4gf-brief-strengthening-community-responses-and-women-and-girls/>
- Communities Deliver, ONUSIDA
http://www.unaids.org/en/resources/documents/2015/JC2725_communities_deliver
- Investing in community advocacy and services to end the AIDS epidemic, ONUSIDA
http://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2016/april/20160404_community_advocacy
- Community based antiretroviral therapy delivery, ONUSIDA
http://www.unaids.org/en/resources/documents/2015/20150420_MSF_UNAIDS_JC2707